

ENCONTRANDO A AJUDA NECESSÁRIA

Quais são os primeiros passos que uma igreja deve dar para estabelecer um ministério de prevenção e cura?

É difícil desistir do mito de que coisas ruins não acontecem nos bons lares adventistas. Queremos acreditar que o nosso conhecimento da Bíblia nos impede de maltratar uns aos outros.

Mas a violência doméstica, o abuso de crianças, o divórcio, o suicídio, o uso de drogas, a AIDS e o incesto ocorrem. A necessidade de dados sólidos levou a comissão do Ministério da Família da Associação Sudeste da Califórnia a realizar o primeiro grande estudo da Igreja Adventista do Sétimo Dia acerca de famílias em crise.

Os resultados indicam que não estamos imunes a essas situações complicadas. Somos humanos. Deixamos de viver à altura de nossos ideais.

O que se pode fazer? Nossos lares e relacionamentos pessoais podem melhorar se abordarmos essas crises não com negação, mas com humildade. Devemos humilhar-nos o suficiente para admitir que nós mesmos fomos infectados pelo pecado.

Felizmente, nossos erros e pecados não impedem que Deus nos ame. Além disso, Deus pode ajudar-nos a construir uma vida nova e novos padrões de ministério, se reconhecermos nossa necessidade.

Este é o primeiro desafio: admitir que acontecem crises familiares. O segundo é formular ministérios redentivos que auxiliem tanto na prevenção quanto na cura.

Uma das pessoas que responderam à pesquisa escreveu: “A igreja deve desenvolver uma atmosfera verdadeiramente amorável na qual seja seguro ser menos do que perfeito, a fim de que a pessoa possa admitir que tem problemas e seja providenciada a cura.”

Esse é apenas um entre dezenas de comentários enviados por pessoas que pedem e até *insistem* para que os cristãos adventistas revejam a forma como as crises são encaradas e tratadas no ambiente da igreja local.

Com base naquilo que aprendemos neste estudo acerca das crises na família, sugerimos três passos básicos que nos colocarão no rumo de estabelecer um ministério de cura.

1. Tomar Consciência

Já se disse que se os anos oitenta foram a década do *crescimento* da igreja, os anos noventa devem ser a década da *saúde* da igreja. Uma conscientização abertamente praticada – uma arte rara – é o primeiro passo para melhorar a saúde da igreja.

Tomar consciência não significa fechar os olhos para a prática do erro. Aqueles que se maltratam a si mesmos ou aos outros devem enfrentar as conseqüências de seus atos. Pode ser necessária uma confrontação; pode-se exigir uma disciplina; o aconselhamento pode ser essencial.

Mas se verdadeiramente praticarmos uma conscientização aberta, perceberemos também que quando nós ou os outros erramos e nos arrependemos, Deus concede o perdão. O ministério de nossa igreja deve exemplificar esse perdão.

Um professor de uma escola adventista teve um caso extraconjugal. Ninguém sabia por quanto tempo a família sofrera com aquela crise, mas de repente a notícia se espalhou. Em uma semana, a novidade andou rapidamente por toda aquela pequena comunidade.

O professor reconheceu a gravidade do seu erro. Naquela semana, um respeitado membro da igreja decidiu acompanhar o professor ao culto de sexta-feira à noite, um gesto que provocou duas eloqüentes declarações.

Primeira: os cristãos adventistas cometem erros; e segunda: os cristãos adventistas têm o potencial de acolher os errantes de maneira redentiva. Podemos aceitá-los, em lugar de isolá-los.

O isolamento é necessário apenas quando está envolvida a segurança de outros. Aqueles que molestam crianças devem ser separados do contato com menores através do uso do sistema legal. As vítimas da violência doméstica devem ser separadas dos agressores, usando abrigos ou outras residências até que a situação se torne segura.

A tomada de consciência e o reconhecimento do espectro das crises familiares são essenciais para a prevenção e a cura.

Como se pode concretizar esse ministério? Pode ser tão simples quanto o incidente envolvendo o professor. Ou pode ser tão complexo quanto uma série de seminários dirigidos por profissionais da área da família.

Surpreendente como possa parecer, falar em público sobre questões como o abuso e incesto gera a energia para criar um clima no qual se tenha condições de ministrar às vítimas e aos agressores. Tratar do assunto em público também ajuda a derrubar muros de negação.

Pastores e leigos podem desempenhar um papel proeminente ao promover essa transparência. Discutindo tópicos relativos a crises e relacionando-se com membros que estejam passando por uma crise, eles podem apresentar um poderoso exemplo para toda a congregação.

2. Prevenção

A educação é uma poderosa arma na prevenção das crises.

Creemos que não existe lugar melhor do que a igreja ou a escola da igreja para fornecer informações que reforcem os relacionamentos, fortaleçam matrimônios, refinem a arte da boa paternidade e nutram o sistema familiar.

Algumas sugestões específicas:

- É imperativo que as comissões do ministério da família nos campos locais entendam a dinâmica da crise familiar. Essas informações, por sua vez, devem ser claramente apresentadas aos líderes do ministério da família nas igrejas, bem como aos pastores e suas esposas. Pessoas que se especializam no estudo da família estão geralmente capacitadas a apresentar seminários sobre a prevenção de crises.
- Existe uma abundância de material sobre o assunto. Algumas associações já estabeleceram bibliotecas da família e podem servir à igreja local.
- A comissão do ministério da família das associações deve incentivar as congregações locais a estabelecer suas próprias equipes do ministério da família. Junto com o pastor distrital, essas equipes podem desenvolver uma estratégia de prevenção que inclua uma série permanente de eventos educativos.
- Os adventistas do sétimo dia têm uma tradição longamente estabelecida de valorizar a informação e a educação. A Escola Sabatina é uma das ocasiões em que se tem a excelente oportunidade de ensinar valores familiares.
- O conselho escolar deve considerar cuidadosamente como encaixar informações sobre crises da família no currículo, começando com o jardim da infância.

3. Cura

A família da igreja passará por crises difíceis. Acreditamos que as crises podem ser a oportunidade de cura.

No passado, perdemos muitas dessas oportunidades. Uma pessoa que respondeu à pesquisa nos contou o seguinte: “Minha mãe se divorciou enquanto era adventista do sétimo dia e foi solicitada a deixar a igreja. As pessoas se voltaram contra ela e sua família, porque agora ela era pecadora. A igreja nada fez para ajudá-la nesse período difícil. Felizmente, ela contava com amigos fora da igreja para assisti-la.”

Uma senhora, separada do marido, disse: “Algumas pessoas na igreja são fofoqueiras. Preferem acreditar em mentiras que circulam a me procurar para ouvir a verdade. Acho que muitas pessoas tentariam ajudar, mas não sabem o que dizer – e por isso não dizem nada.”

O que podemos fazer para curar em vez de magoar? O que pode a igreja fazer – algo que seja visto como útil e redentivo por aqueles que estão passando pela crise?

Pessoas que responderam à nossa pesquisa e viveram essas experiências dolorosas fizeram as seguintes observações:

- *O mais eficaz é o contato pessoal.* Auxilie cuidando das crianças, telefonando, visitando o lar, incluindo uma vítima de crise nos seus planos sociais, levando gravações de cultos do sábado.
- Cremos que muitos membros da igreja desejam demonstrar amor e interesse, e talvez estejam apenas precisando de “permissão” para fazê-lo. Essa permissão frequentemente vem através de programas da igreja e discussões que conscientizem a congregação.
- *São essenciais os grupos de apoio.* Noventa e três por cento dos pesquisados disseram que a igreja deve oferecer grupos de apoio para pessoas que estão passando por uma crise ou acabam de passar por uma.
- *Os pastores precisam de preparo para aconselhar e orientar.* Noventa e dois por cento dos pesquisados acham que os pastores devem ser preparados para ser mais eficientes no aconselhamento e para saber quando encaminhar a pessoa a outros conselheiros.
- *Os seminários sobre família ajudam.* Os seminários que se concentram nas crises familiares e que preparam as pessoas para se comunicarem e se relacionarem melhor umas com as outras foram altamente recomendados.
- *Material impresso tem eficácia limitada.* Material impresso tem valor, mas foi considerado pela maioria dos pesquisados como o método menos eficaz de auxiliar uma pessoa na obtenção da cura.

A cura ocorre quando as crises na família são amplamente reconhecidas. A cura ocorre quando as famílias experimentam atos concretos de amor e interesse. A cura ocorre quando as famílias se sentem acompanhadas num ambiente solidário. A cura ocorre quando todos os nossos esforços são mergulhados em oração.

Com planejamento, nossas igrejas podem tornar-se um lugar onde os membros e visitantes recebam informação bem como preparo sobre como evitar a ocorrência de crises na família. Também cremos que os adventistas do sétimo dia podem tornar-se um povo a quem os feridos possam recorrer em busca de cura – e encontrá-la.

É tempo de cultivar igrejas saudáveis nesta década. Vamos começar!

Artigo publicado na *Adventist Review* [Revista Adventista em inglês], edição de 25 de agosto de 1994. Autores:

Fred Kasischke, pastor-associado na igreja da Universidade de Loma Linda e presidente da comissão do Ministério da Família na Associação Sudeste da Califórnia.
Audray Johnson, diretora do Ministério da Família na mesma Associação.